

RESUMO - SICTI - INTERDISCIPLINAR

ORALIDADE, IDENTIDADE E PROTAGONISMO QUILOMBOLA EM FEIRA DE SANTANA/BAHIA.

Valéria Vitório Fonseca (valeravitorio3@gmail.com)

Daiane Silva Oliveira (negaflor360@gmail.com)

Este trabalho objetiva apresentar o processo de pesquisa de Iniciação Científica PIBIC-EM 2020, que teve como objetivo central operacionalizar dados de pesquisa sobre a preservação das identidades das comunidades remanescentes de quilombos do Território de Feira de Santana, bem como identificar as ciências e as tecnologias transmitidas, através da oralidade, da memória e dos códigos científicos que sejam responsáveis pela preservação do que chamamos neste projeto de personalidades quilombolas de Feira de Santana e seus cotidianos políticos. São trajetórias de moradores/as dos Quilombos da Lagoa Grande e Quilombo da Matinha dos Pretos e Quilombo de Candeal II, todos no município de Feira de Santana/Bahia e que são invisibilizados em nome da hegemonia científica e histórica da herança europeia. Documentar os protagonismos dos/as quilombolas enquanto detentores de seus próprios códigos científicos foi uma das provocações deste projeto, que sendo PIBIC EM desfiou e desacomodou a noção de ciência sustentada pelo IFBA, desde a estruturação de sua missão, enquanto escola. Este projeto, desafiador em meio a pandemia de covid19, teve o propósito de sanar esta lacuna, e estimular uma visão tolerante, respeitosa e igualitária sobre essa identidade, produzindo material bibliográfico sobre estas memórias, a partir das próprias comunidades citadas, a saber, um livro de cordel

quilombola sobre as vivências de cidadãs e cidadãos quilombolas. Este projeto sistematizou, operacionalizou e executou o plano de trabalho através do recolhimento e registro das experiências históricas, individuais e coletivas, científicas, antirracistas e de economia solidária, tecnologia social, para fins de material bibliográfico. O livro de cordel foi construído a partir do cotidiano dos quilombos e revisado pelo cordelista quilombola Cândido das Virgens Fonseca, morador de Candeal II. Esta pesquisa concluiu que o Quilombo, este com letra maiúscula, também é ciência, também tem laboratórios, também produz tecnologia e só foi possível esta ousadia porque Valéria Fonseca fala desse lugar, quando é pesquisadora e estudante, a única quilombola do IFBA Feira de Santana, em 09 anos de instituição na cidade de Feira de Santana. Entre os resultados desta quebra epistemológica: 1. reconhecimento das comunidades quilombolas como parte espacial, tecnológica e cultural da cidade de Feira de Santana; 2. protagonizar os sujeitos e sujeitas quilombolas a partir de suas memórias; 3. material de leitura produzido a partir dos registros das oralidades, a saber, um livro de cordel sobre personalidades quilombolas de Feira de Santana; 4. divulgação do material nas Comunidades, nas escolas das Comunidades e nas escolas de Feira de Santana/Bahia.